



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6760 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: TEORIA E PRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luciana Pimentel Rhodes Gonçalves Soares - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo
Alessandra Martins Constantino Cypriano - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: TEORIA E PRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No contexto da Educação Infantil (EI) – e das demais etapas e modalidades – o *fazer docente* evidencia a necessidade de ser problematizado a partir da Ciência Pedagógica se está em evidência o direito de aprender, o que não significa, evidentemente, desprezar as importantes e necessárias contribuições de outras Ciências, por exemplo, as Ciências Psicológica (Histórico-Social) e Sociológica (Sociologia da Infância) de modo complementar à Pedagogia. Portanto, considera-se a *Pedagogia Histórico-Crítica* como pressuposto teórico para o desenvolvimento das análises aqui empreendidas, valendo-se principalmente das considerações de Saviani (1996; 2013; 2019).

A partir da pesquisa *Relações entre infância(s) e fazer docente* – desenvolvida em uma instituição federal de Educação Infantil, que buscou problematizar as concepções de infância/criança com os estudantes dos cursos de licenciaturas no exercício do estágio supervisionado, da monitoria (estágio remunerado) e de outros tipos de estágios/atividades desenvolvidos nesta instituição educativa – este texto tem o objetivo de discutir a relação teoria e prática a partir das indicações apresentadas por estudantes em formação inicial no contexto da EI.

Participou da pesquisa um total de 35 estudantes dos cursos de licenciatura em Pedagogia, Educação Física, Artes Visuais e Letras – Espanhol, Inglês e Francês. Para realizar a coleta de dados, utilizou-se como instrumentos o grupo focal e o questionário. Para a organização e a interpretação dos dados, foram consideradas as contribuições de Bardin (1977): *pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados*, que compreende a inferência, a interpretação e a sistematização dos resultados.

Destaca-se a compreensão de que *teoria e prática* são indissociáveis na ação pedagógica. Questão tão conhecida e anunciada retoricamente, mas pouco debatida em profundidade. Entende-se que *teoria* significa não apenas apreender informações, mas compreender as relações e as determinações que se ocultam sob as aparências dos fenômenos que se manifestam empiricamente (SAVIANI, 2013). Trata-se de considerar a relação teoria e prática como uma relação dialética, em que ambos os polos dessa questão são aspectos distintos da experiência humana, cada um com sua especificidade, mas inseparáveis, pois são termos que se definem um em relação ao outro e caminham juntos à uma finalidade humana; ao invés de se repelirem, se incluem.

[...] a prática é a razão de ser da teoria, o que significa que a teoria só se constitui e se desenvolveu em função da prática que opera, ao

mesmo tempo, como seu fundamento, finalidade e critério de verdade. A teoria depende, pois, radicalmente da prática. Os problemas de que ela trata são postos pela prática e ela só faz sentido enquanto é acionada pelo homem como tentativa de resolver os problemas postos pela prática. Cabe a ela esclarecer a prática, tornando-a coerente, consistente, conseqüente e eficaz (SAVIANI, 2019, p. 73).

Portanto, no caso da pesquisa apresentada, entende-se que os estudantes ao realizarem os estágios supervisionados/monitorias e outras atividades para observação e participação na prática docente, necessitam dispor de conhecimentos teóricos mínimos sobre o objeto de observação/intervenção – intrinsecamente em relação à prática – mas, em relação a EI essa constatação parece não ser necessária, pois os aspectos cotidianos, as vivências e as experiências imediatas com as crianças são exaltadas como suficientes para o ensino nesta etapa educacional, limitando-se ao que Saviani (2013) considera como *consciência irrefletida*, ou seja, atos cotidianos em que os objetos não são tomados como foco do processo de reflexão e, portanto não há a consideração da totalidade do *aspecto intelectual* do homem. A complementariedade dialética expressa na ideia de *consciência refletida*, relacionada a atitudes de conhecimento em que a atenção se volta ao objeto com o intuito de avançar no conhecimento conceitual ou científico não fora evidenciada como importante no contexto da EI pelos sujeitos da pesquisa.

A não consideração dos aspectos da estrutura do homem como um todo dialético fragiliza a compreensão a respeito do processo educativo, pois o circunscreve ao conhecimento espontâneo, ao saber fragmentado e às considerações do senso comum, negando à EI a importância dos conhecimentos científicos, das reflexões filosóficas e da experiência estética, legado histórico da humanidade. E, assim, há uma desvalorização do papel do professor da EI, legitimando que não é preciso formação que favoreça uma consciência das determinações e contradições sociais, uma fundamentação teórica coerente a essa primeira premissa e uma satisfatória competência técnica.

As assertivas dos estudantes participantes da pesquisa, relacionadas à indissociabilidade entre teoria e prática se mostraram apenas discursivamente. Tanto teoria como prática foram percebidas como contrários que se afastam e não que se incluem, embora os estudantes saibam, no plano formal, que são unidades indissociáveis. À primeira vista, na aparência, acreditam nessa constatação, mas ao voltar à essência desse fenômeno, a partir da consideração de outras compreensões que os estudantes expressaram quanto à prática pedagógica na EI é possível perceber que falta-lhes, ao serem defrontados com situações reais da vida cotidiana escolar, fundamentos que os coloquem diante dessas situações instrumentalizados para verem além daquilo que se mostra imediatamente.

As bases de suas concepções não estão firmadas no interior da prática social e, portanto, não conseguem expressar claramente a razão de ser da escola para as crianças e também não apresentam uma noção geral de organização da prática pedagógica no ambiente escolar. As considerações que fazem em relação ao processo formativo não avançam no desenvolvimento da *consciência refletida*, mas limitam-se aos conhecimentos tácitos e espontâneos, deslumbrando-se diante das crianças em uma expressão romântica de infância.

Por fim, ao tratar da relação teoria e prática no contexto da EI, com os estudantes de cursos de licenciaturas, evidenciou-se que a valorização da prática educativa mais sistematizada em torno do legado histórico-cultural e a mediação docente, fundamental no processo formativo, aparece em segundo plano e muito voltada aos conhecimentos espontâneos das crianças. Nessa direção, observou-se que discursos idealistas e sedutores, que se colocam na contramão de mudanças efetivas da sociedade em direção à garantia de direitos de todos, foram evidenciados em virtude da falta de aprofundamento teórico-prático.

Palavras-chave: Educação Infantil. Teoria e Prática. Prática Pedagógica. Formação de Professores

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise do conteúdo*. Tradução: Luís Antero Reta e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

SAVIANI, D. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. Campinas-SP: Autores Associados, 1996.

SAVIANI, D. *Infância e Pedagogia Histórico-Crítica*. In: MARSIGLIA, A. C. G. (Org.). *Infância e Pedagogia Histórico-Crítica*. Campinas-SP: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia Histórico-Crítica, quadragésimo ano: novas aproximações*. Campinas-SP: Autores Associados, 2019.